

REQUALIFICAÇÃO DO AMBIENTE LABORAL DOS SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICA, VISANDO A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ¹

André Rosa Ramos²
Jenifer Caroline Leite³
Bárbara Silvana Sabino⁴

RESUMO

A Qualidade de Vida no trabalho (QVT) é uma forma de gestão que evidencia o bem-estar e satisfação no trabalho, desta forma o presente trabalho tem o intuito de promover o estudo de como melhorar as questões relacionadas à Gestão de Pessoas e qualidade de vida dos servidores no ambiente de trabalho, através da neuroarquitetura – um conhecimento interdisciplinar da neurociência – que visa na arquitetura a saúde mental e física dos servidores públicos, propondo uma requalificação dos espaços laborais, aliada à função trabalho e bem-estar, contribuindo para amenizar as causas de doenças da jornada de trabalho e de ambientes mal planejados e buscar uma melhor qualidade de vida para o servidor em seu ambiente laboral. Assim, tem como objetivo, usar a Neuroarquitetura a fim de propor a requalificação dos espaços, proporcionando a qualidade de vida no trabalho, aos Coordenadores de Curso, servidores e usuários da Copa. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi predominantemente qualitativa e descritiva, aplicou-se entrevista do tipo grupo de foco com a população composta pela Direção e Coordenadores de Curso do Campus Gaspar do IFSC, situado no bairro Bela Vista, com quadro funcional de mais de 100 servidores. Como resultado constatou-se que embora existam dados que apontam a influência da neuroarquitetura na QVT, são necessárias pesquisas complementares para apoiar tais evidências. Entretanto foi possível o apontamento das questões problema e a resolução por meio da requalificação dos espaços, parte do objeto deste estudo.

Palavras chave: Gaspar. QVT. Servidores. Instituto Federal. Neuroarquitetura.

ABSTRACT

Quality of Life (QWL) at work is a form of management that highlights well-being and satisfaction at work, so this work aims to promote the study of how to improve issues related to People Management and the quality of life of servers in the work environment, through neuroarchitecture - an

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a Especialização em Gestão Pública, pelo CERFEAD do IFSC em 09-12-2021.

² Acadêmico, Arquiteto e Urbanista, arqandrerosa@gmail.com.

³ Acadêmica, Assistente em Administração no Campus Curitiba do IFPR, Tecnóloga em Gestão Pública, jenifer.leite@ifpr.edu.br.

⁴ Orientadora, Professora EBTT em Administração no Câmpus Gaspar do IFSC, Mestra em Administração, barbara.sabino@ifsc.edu.br.

interdisciplinary knowledge of neuroscience - which aims at the mental and physical health of public servants in architecture, proposing a requalification of work spaces, allied to the work function and well-being, contributing to alleviate the causes of diseases of the workday and poorly planned environments and seek a better quality of life for the server in their work environment. Thus, its objective is to use Neuroarchitecture in order to propose the requalification of spaces, providing quality of life at work, to Course Coordinators, servers and users of the World Cup. The methodology used for the development of the research was predominantly qualitative and descriptive, a focus group interview was applied with the population composed by the Direction and Course Coordinators of the Campus Gaspar of the IFSC, located in the Bela Vista neighborhood, with a few employees. more of 100 servers. As a result, it was found that although there are data pointing to the influence of neuroarchitecture on QWL, further research is needed to support such evidence. However, it was possible to point out the problem issues and solve them through the requalification of spaces, which is part of the object of this study.

Keywords: Gaspar. QVT. Servers. Federal Institutes. Neuroarchitecture.

1. INTRODUÇÃO

A contaminação por COVID-19 teve início em dezembro de 2019, em Wuhan, na China e devido aos elevados níveis de contaminação e propagação, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que tratava-se de uma pandemia, e a forma mais eficiente para evitar a propagação e salvar vidas foi o isolamento e o distanciamento social (COUTO;COUTO;CRUZ, 2020, p.202). A interdição de empresas, escolas, universidades gerou um novo modelo de executar as atividades laborais, o chamado *home office* para diversos trabalhadores, mas essa forma de officio acabou prejudicando-os tanto física, quanto psicologicamente, refletindo na qualidade de vida dos trabalhadores. (SABINO, 2020).

Pois, segundo Limongi-França (2003), a QVT é conceituada como o bem-estar do trabalhador ligada a hábitos e ambientes saudáveis, resultando na integração biopsicossocial e gerando a satisfação dos trabalhadores, obtendo maior produção e prestando melhores serviços. Nesse contexto, encontra-se, também, a neuroarquitetura, que utiliza a neurociência para projetar espaços com o intuito de minimizar prejuízos causados por afastamentos motivados por doenças e obter ganhos através de ambientes melhor projetados. (VILLAROUCO; *et. al.*, 2021).

Preocupação também do IFSC, cujos servidores encontram-se em *home office*. E os estudos de Sabino (2020) apontam problemas na saúde física e no estado psicológico de seus gestores nesse sistema de trabalho, que está chegando ao fim. Entretanto, cabe registrar que este estudo foca no câmpus Gaspar do IFSC.

O Câmpus Gaspar está localizado no bairro Bela Vista (Rua Adriano Kormann, nº 510), tem cerca de 100 servidores e 2,5 mil alunos matriculados, segundo a Plataforma Nilo Peçanha. O Campus está dividido em três blocos de três andares sendo que no terceiro piso tem-se: bloco 1, o setor administrativo e copa; bloco 2, salas de aula; e bloco 3, a sala de videoconferência, as salas de professores e as salas das coordenações. Anexos a esses blocos estão a quadra poliesportiva, o estacionamento, a cantina e o auditório. Atualmente, oferece cursos técnicos em Administração, Informática, Modelagem do Vestuário, Química e cursos superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em *Design* de Moda, além de cursos de qualificação profissional e de pós-graduação.

Nesse contexto, o presente estudo tem por questão-problema: Como a neuroarquitetura pode auxiliar na requalificação dos ambientes laborais, aliando à função trabalho e bem-estar para os Coordenadores de Cursos, bem como aos usuários da copa dos servidores. Assim, tem como objetivo, utilizar-se da Neuroarquitetura para propor a requalificação dos ambientes laborais, propiciando a QVT aos Coordenadores de Cursos, servidores e usuários da Copa.

A escolha do tema do artigo científico é justificada pela preocupação com o retorno desses coordenadores e ademais servidores no âmbito do trabalho no IFSC na cidade de Gaspar, com o retorno das aulas presenciais, visando buscar a melhora em questões que referem-se à problemas de ordem de saúde física e psicológica causados pelo período de *home office*, como, por exemplo dor física, busca por atendimento médico especializado, necessidade de medicações específicas, pensamentos positivos afetados por negativos entre outros, como lista Sabino (2020).

Nesse cenário, a requalificação dos ambientes de trabalho, será uma forma de gerar bem-estar aos servidores, sendo de fundamental importância para o sucesso da instituição, pois seus objetivos, missão, visão e valores repercutem positivamente na eficiência e na eficácia no serviço público.

2. GESTÃO DE PESSOAS, QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E A NEUROARQUITETURA

Esta seção apresenta o aporte teórico que sustenta a pesquisa, para tal, subdivide-se

em: (1) gestão de pessoas; (2) qualidade de vida no trabalho; (3) neuroarquitetura: requalificação dos espaços.

2.1 Gestão de pessoas

A chave do futuro está nos relacionamentos e nas pessoas e os recursos humanos em uma organização, são importante insumo nos processos e atividades. Segundo Chiavenato (2020) o termo Gestão de Pessoas é recente e tem como característica uma nova forma de gerir a questão de Recursos Humanos, ele classifica a Gestão de Pessoas em seis processos básicos, que contribuem desde a admissão até o controle de resultados, são eles: Agregar Pessoas, Engajar Pessoas, Aplicar Pessoas, Recompensar Pessoas, Desenvolver Pessoas, Monitorar Pessoas. O foco deste estudo é o processo de engajar pessoas, pois cria condições de trabalho para que as atividades sejam desenvolvidas de forma satisfatória, abrangendo a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Enfim, o sucesso de uma organização, está totalmente ligado ao desempenho dos servidores e colaboradores. Para que os objetivos sejam atingidos de forma satisfatória, é preciso que haja harmonia entre pessoas e ambiente de trabalho (GEMELLI; FILIPPIM, 2010). Como resultado dessa harmonia está a QVT que se enquadra no processo de Gestão de Pessoas, Engajar Pessoas.

2.2 Qualidade de vida no Trabalho

O tema QVT está intimamente ligado à satisfação dos colaboradores, que trabalham com eficiência, gerando serviços de qualidade. Segundo Fernandes (1996), a QVT é a gestão de forma dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos que afetam a cultura e melhoram o clima organizacional, refletindo no bem-estar do trabalhador e na produtividade.

Na evolução dos estudos de QVT, tanto Fernandes (1996), quanto Limongi (2007) reconhecem a importância de Walton (1973) como precursor da área. Walton (1973) conceitua que o tema qualidade de vida tem sido usado para denominar fatores ambientais e humanos deixados de lado pela evolução industrial e diz que as condições de trabalho têm importância para os trabalhadores, pois eles criam expectativas relacionadas a essas.

Em termos da evolução da visão sobre a área, Venson *et al.* (2013) trazem o resgate de autores base de trabalhos científicos sobre QVT publicados de 1997 a 2011, os quais alguns podem ser mais bem visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Autores QVT e seus indicadores

Walton (1973)	1 - Compensação justa e adequada 2 - Condições de trabalho 3 - Uso e desenvolvimento de capacidades (autonomia) 4 - Uso e desenvolvimento de capacidades (crescimento pessoal) 5 - Integração social na organização 6 - Constitucionalismo 7 - Trabalho e espaço total de vida 8 - Relevância social do trabalho na vida
Nedler e Lawer (1983)	1 - QVT como uma variável (1959 a 1972) 2 - QVT como uma abordagem (1972 a 1974) 3 - QVT como um método (1972 a 1975) 4 - QVT como um movimento (1975 a 1980) 5 - QVT como tudo (1979 a 1982) 6 - QVT como nada (futuro)
Walter e Davis (1983)	Ambientais Organizacionais Comportamentais
Cooper <i>et al.</i> (1988)	Fatores intrínsecos ao trabalho Papel do indivíduo na organização
	Relacionamento interpessoal Satisfação do trabalhador em termos de carreira e perspectivas futuras Clima e estrutura da organização Interface casa-trabalho
Fernandes (1996)	Fatores de natureza econômica Fatores de natureza política Fatores de natureza psicossocial Fatores de natureza logística

Fonte: Venson *et al.* (2013, p.38)

Em suma, para fins de resultados dessa pesquisa, o desenvolvimento de programas dessa natureza tem como perspectiva atuar e intervir nos fatores que influenciam o bem-estar ou o mal-estar dos trabalhadores, pois toda pessoa é um exemplo biopsicossocial, isto é, tem potenciais biológicos, que são as características físicas herdadas ou adquiridas; psicológicos, que são os processos de formação da personalidade; e sociais, todos interligados às condições de vida, sendo de combinações e intensidades variáveis, podendo ser mais visível em um

deles. A origem desse conceito vem da medicina psicossomática, e Lipowski é seu precursor. A pessoa prevalece como ente biopsicossocial, e os fatores psicossociais são fundamentais para a explicação da saúde e da doença da sociedade moderna (LIMONGI-FRANÇA, 2004). Portanto, estes indicadores nortearão o alinhamento da QVT com a neuroarquitetura.

O tema QVT desperta na atualidade, atenção, tanto nas organizações/instituições privadas como nas públicas. Um exemplo recente é o trabalho de Sabino (2020), a qual investigou os gestores do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) durante o *home office* provocado pela pandemia do COVID-19 sob esse aspecto, tendo como base o Questionário Resumido WHOQOL-BREF da Organização Mundial da Saúde (OMS), testado no Brasil pelo Grupo de pesquisa QUALIDEP da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisadora concluiu que: (a) quanto à percepção do grupo pesquisado sobre o assunto, a QVT é tida como muito importante e especialmente relacionada à segurança e saúde; 53% apontaram níveis de insatisfação; (b) há desconhecimento dos programas existentes; acham importante, mas não percebem ações dos câmpus nesse sentido, apontando assim, falhas na comunicação; (c) de maneira geral, todos os domínios do WHOQOL-BREF se mostraram próximos da zona de alerta com destaque para o domínio físico e psicológico, que apresentaram duas facetas, cada um, na zona a melhorar. O Câmpus IFSC de Gaspar, foco do presente estudo, fez parte do trabalho de Sabino (2020).

2.3 Neuroarquitetura: requalificação dos espaços

Considera-se a neuroarquitetura uma área interdisciplinar que utiliza-se da neurociência para a construção de espaços, com o objetivo de entender os impactos causados pela arquitetura no cérebro humano e como esses espaços impactam no comportamento, emoções e tomadas de decisões nos indivíduos através da percepção (VILLAROUCO; *et. al.*, 2021). Há uma relação direta entre o espaço construído e o comportamento, e a ciência comprova isso. Nesse sentido, Cardeal e Vieira (2021) ensinam que os usuários podem ser impactados de forma inconsciente por cores, texturas, proporções, iluminação, sons, cheiros, temperatura, *layout* do espaço etc. Para tanto, os órgãos dos sentidos humanos são explorados e estudados, a fim de projetar espaços positivos e saudáveis.

Nesse contexto, a neurociência e a psicologia, aliadas à arquitetura, podem minimizar os prejuízos causados por doenças e obter ganhos. Isso devido ao fato dos espaços serem

vistos como um sistema integrado envolvendo escolhas individuais e coletivas. De acordo com Crízel (2020, p. 34): o “[...] exercício de captar a essência de quem solicita um projeto para desenhar e dar vida [...] tem sido o grande desafio dos arquitetos e designers, que não projetam para si [...]”. Hoje é mais que essencial pensar para quem é o espaço, se o projeto inclui ou exclui os indivíduos, se atende às diferentes faixas etárias e outros pensamentos quando a intenção for transformar esses espaços em lugares.

A percepção de uma pessoa pode ser influenciada por vários fatores que fazem parte da sua realidade, entre eles, o tempo em que a pessoa se relaciona com o espaço em que vive e trabalha; as relações sociais, econômicas e outras que acontecem nesse local; as características das paisagens naturais ou humanizadas que foram historicamente construídas no local e que podem ser considerados, conforme Tuan (1980), ambientes topofilicos ou topofóbicos.

Sendo assim, Fisher, Bell e Baum (1984 *apud* CHOAS, 2016, p. 98) escrevem que: [...] “a psicologia ambiental pode ser definida como o estudo do inter-relacionamento entre o comportamento e o ambiente físico, tanto o construído quanto o natural.” Portanto, a psicologia ambiental estuda como os ambientes restauradores podem auxiliar na promoção e bem-estar do ser humano no processo de transformar e ser transformado, e ainda, leva em consideração os vínculos afetivos e cognitivos do indivíduo (BEZERRA; FEITOSA, 2018; SILVEIRA; FELIPPE, 2019). Assim, ambientes são tidos como únicos e têm influência direta no estado psicológico de seus usuários ao ponto de produzir certos tipos de ações e comportamentos. Assunto também abordado pelos estudiosos de qualidade de vida no trabalho, que procuram abranger de alguma forma aspectos de bem-estar nas dimensões biopsicossociais, ou seja, biológicos (corpo), psicológicos (mente) e sociais (relações).

Importante citar a ergonomia nesse processo de QVT e Neuroarquitetura. Para Zalafão (2017) tem-se em vista que o objetivo é melhorar o bem-estar do trabalhador, aumentar sua produtividade e tornar mais eficiente as tarefas realizadas. As estratégias ergonômicas ajudam na diminuição do cansaço visual, físico e psicológico.

Com relação às pesquisas identificou-se que no Brasil, a neuroarquitetura é uma área recente e que mundialmente tem sido investigada de modo robusto na última década. E os trabalhos têm sido voltados aos clientes, na área hospitalar pode-se citar Silveira e Felipe (2019); na área de educação destaca-se Fonseca e Lacerda (2020) e vários outros na área de comércio, com viés mercadológico. Com isso, a ideia de ambientes restauradores, termo

sugerido pelos pesquisadores Rachel e Stephen Kaplan, assim como, Roger Ulrich (SILVEIRA; FELIPPE, 2019), rompe a barreira dos ambientes, em maioria, hospitalares e espaços para os discentes, com o olhar voltado para o usuário/consumidor dos serviços finais.

Já no presente artigo, passam a ser pensados para melhorar a qualidade de vida dos servidores do Câmpus IFSC de Gaspar, foco do presente estudo, com uma visão interna, ou seja, explorar a neurociência, a psicologia ambiental e a arquitetura para influenciar no comportamento das pessoas que convivem de modo indissociável nos ambientes de trabalho e assim, elevar os índices de satisfação da Qualidade de Vida dos servidores.

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa predominantemente qualitativa e descritiva, por promover a melhora em questões relacionadas à Gestão de Pessoas e na Qualidade de Vida dos servidores no ambiente de trabalho, propondo uma requalificação dos espaços laborais, aliada ao trabalho e bem-estar. E por contar basicamente com instrumentos de coletas qualitativos, os quais são: a pesquisa bibliográfica - que nada mais é do que a busca por pesquisas anteriores publicadas em livros, artigos, etc (SILVEIRA;GERHARDT, 2009), abrangendo nesse estudo, o conceito de Gestão de Pessoas com foco na Qualidade de Vida no Trabalho aliadas à Neuroarquitetura como forma de melhorar os ambientes laborais; o *Survey*, que é o levantamento de dados extraídos de uma população bem definida (VISSER, PS; KROSNICK, JA & LAVRAKAS, PJ, 2000), por meio de entrevista do tipo grupo de foco - utilizados para identificar os usuários e fazer levantamento dos problemas enfrentados e das necessidades, a fim de se propor melhorias nos ambientes de trabalho; a pesquisa documental com acesso à planta do Câmpus e à filmagem dos espaços - que servem para fazer o reconhecimento dos espaços a serem melhorados. Enfim, instrumentos de coleta de dados foram predominantemente do método de pesquisa qualitativo e cabe registrar que:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.269).

Contudo, utilizou-se como complementação, técnicas e métodos de análise da estatística descritiva que caracteriza o emprego do método quantitativo, na identificação do perfil dos usuários.

Já quanto a amostra, o desejado foi um censo, sem a necessidade de amostragem, mas nem todos responderam ao convite, formando assim uma amostragem por acessibilidade, que é quando os pesquisadores escolhem os participantes mais acessíveis. A população trata-se de quatro coordenadores de cursos e da Diretora do Câmpus Gaspar do IFSC, que responderam à pesquisa. Conforme Silva (2021) população é o público-alvo da pesquisa, que fornecerá dados para serem coletados e analisados. As entrevistas foram realizadas de forma virtual na plataforma do Google Meet no dia 29 de outubro de 2021, e o tempo médio de duração foi de aproximadamente 2 horas. As perguntas eram feitas abertamente ao público presente, assim como, as respostas eram obtidas da mesma forma. Os detalhes de instrumentos de coleta e análise dos dados podem ser mais bem visualizados no Quadro 2.

Quadro 2 - Identificação dos instrumentos de coleta e análise dos dados.

Categoria da informação	Informação	Método	Instrumento de dado	Dados	Análise
Fase 1 - Diagnóstico					
Neuro-arquitetura	Conceito Indicadores: - Neurociência - Psicologia - Arquitetura	qualitativo	pesquisa bibliográfica	secundário	descritiva
QVT	Conceito Indicadores: - Biopsicos-sociais	qualitativo	pesquisa bibliográfica e bibliométrica	secundário	descritiva
Identificar o perfil do usuário	sexo idade cargo escolaridade	quantitativo	questionário entrevista visita <i>online</i> guiada	primário	descritiva
Estudar os ambientes	planta usuários <i>layout</i>	qualitativo	planta visita <i>online</i> guiada entrevista	secundários e primários	descritiva
Identificar a problemática do espaço	Conforto ambiental; Ergonomia: - <i>layout</i> - mobiliário - cor - texturas.	qualitativo	visita online guiada entrevista	primário e secundário	descritiva
Fase 2 - Análise dos dados					

- Neuro- ciência - QVT - usuário - ambientes - problemática	bibliografia usuários planta <i>layout</i>	qualitativo	pesquisa bibliográfica e bibliométrica planta visita online guiada entrevista	secundário e primário	descritiva
Fase 3 - Projeto					
Desenvolvimento do projeto	bibliografia usuários planta <i>layout</i>	qualitativo	pesquisa bibliográfica e bibliométrica planta visita online guiada entrevista	primário e secundário	descritiva

Fonte: elaborado pelos acadêmicos (2021).

Em suma, este estudo é uma pesquisa predominantemente qualitativa, pois seus instrumentos de coleta de dados são pesquisa bibliográfica e bibliométrica; análise da planta baixa; visita *on-line* guiada; e a entrevista. A população é formada pela direção e pelos coordenadores de curso do IFSC - Campus Gaspar e a amostragem foi do tipo acessibilidade, pois alguns deles não compareceram à reunião para a aplicação da entrevista do tipo grupo focal, no total, contou-se com 5 servidores.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo se subdivide em cinco tópicos, os quais são: (1) perfil dos usuários, (2) os ambientes estudados, (3) problemática do espaço, (4) análise dos dados e (5) sugestões de melhoria.

4.1 Perfil dos usuários

O perfil dos usuários foi investigado em termos de sexo, idade, formação e cargos, cujos resultados podem ser mais bem visualizados no Quadro 3.

Quadro 3 - Perfil dos usuários.

PERFIL DOS COORDENADORES

Sexo	60 % feminino 40 % masculino
Idade	60% - 35 a 45 40% - 46 a 55
Formação	40% Dr - 60% Me
Cargos	20% Diretor - 80% Coordenadores de Curso

Fonte: elaborado pelos acadêmicos (2021).

A leitura do Quadro 3 evidencia que a pesquisa foi composta em sua maioria por coordenadores de curso, do sexo feminino, com idade entre 35 a 45 anos e formação em mestrado. Constitui-se a população na sua totalidade por adultos pois, conforme a escala de faixa etária de Cobra (2009), os adultos ocupam a faixa etária entre 26 a 65 anos, compreendida na faixa dos servidores participantes da pesquisa.

4.2 Os ambientes estudados

Os ambientes estudados são a área das salas das Coordenações de Cursos e da Copa, que foram estudadas em termos de: (a) plantas; (b) *layout*. Seguindo esta linha com relação às salas das Coordenações de Cursos, a planta baixa fornece informações de dimensões e materiais construtivos, assim como, o *layout* das salas.

a) A área de ocupação das salas é de 65 m² (aproximadamente), de espaço construído em alvenaria de vedação externa rebocada e pintura na cor branca com divisória naval interna na cor cinza, metade painel e a outra metade de vidro com acesso visual entre as salas e corredor. O espaço é dividido em seis salas, sendo que uma sala é reservada para o responsável pelo NEAD - Núcleo EAD. As salas têm dimensões que variam entre 8,60 m² e 13 m². Todas as salas com portas de abrir, ar-condicionado e iluminação.

b) Cada sala tem pelo menos uma mesa com cadeira e um armário para armazenagem de materiais didáticos. A disposição das mesas de trabalho e armários estão conforme a necessidade de cada Coordenador, e/ou, conforme o espaço permite.

Já com relação ao espaço da copa, a planta baixa informa uma área de 67,60 m², sendo utilizável para esse serviço aproximadamente 40 m².

a) Espaço construído em alvenaria de vedação externa rebocada e com pintura na cor branca. Divisória naval interna na cor cinza sendo, metade painel e a outra metade vidro com

acesso visual para o corredor.

b) Três mesas redondas, quatro cadeiras, dois sofás, eletrodomésticos, armários e pia compõem o *layout* desse espaço.

4.3 Problemática do espaço

Para identificar a problemática dos espaços estudados, serão utilizados três importantes baluartes como sugere Zalafão (2017), os quais são: o campo físico (biomecânica da tarefa), o campo cognitivo (aspectos psicológicos) e o campo ambiental (área organizacional; meio ambiente do trabalho). Contudo, é a preocupação com a segurança e a capacidade com que o homem relaciona-se entre si e com o meio, observado no Quadro 4.

Quadro 4 - Problemáticas das Salas das Coordenações e Copa dos Servidores.

Ergonomia	Itens em análise	Resultados Sala das Coordenações	Resultados Copa dos Servidores
Campo físico (biomecânica da tarefa)	- <i>layout</i> - mobiliário - cor das paredes - texturas.	- péssimo - estações de trabalho - branca e cinza - ausência	- péssimo - improvisados - branco e cinza - ausência
o campo cognitivo (aspectos psicológicos)	- percepções	- salas apertadas - cumpre apenas funções laborais	- local apenas para refeições - necessita de mais mesas para refeições - ambiente não acolhedor
campo ambiental (área organizacional; meio ambiente do trabalho)	- conforto ambiental; - plantas	- Iluminação elétrica branca fria - luz natural em apenas duas salas - ventilação mecânica - insolação da tarde - incoerência na disposição das salas	- iluminação elétrica branca fria - ventilação mecânica - insolação da tarde - local improvisado

Fonte: elaborado pelos acadêmicos (2021).

A leitura do Quadro 4 indica problemas conforme Buffa e Pinto (2002) *apud* Choas (2016) que apontam sobre a inexistência de um diálogo entre educadores e arquitetos a partir da década de 1960. Portanto, as salas existentes foram se moldando conforme as necessidades dos servidores com foco nas atividades desenvolvidas sem preconizar o conforto e a

ergonomia dos usuários das salas.

No campo físico e cognitivo, as salas são apertadas e apenas cumprem funções das atividades laborais em estações divididas por paredes de material insuficiente para o conforto acústico. Já no campo ambiental, as salas não trazem conforto ambiental natural nas áreas térmicas, acústicas, lumínicas e visual, pois como trazem Bogo, et al. (2010 apud ROZENFELD, 2006), o bem estar dos usuários internos são influenciados por vários fatores, dentre eles a temperatura, a iluminação, a qualidade do ar e ruídos que podem causar desconforto e baixa produtividade.

Já com relação à copa dos servidores, os resultados alcançados indicam problemas no campo físico, cognitivo e campo ambiental, como sendo um local improvisado, com mobiliários que não atendem à proposta de copa, *layout* sem projeto, ambiente que não acolhe e não suporta todos os servidores nos horários de refeições, sendo que, para que todos possam fazer suas refeições, deve-se alternar horários.

Resultado que vem ao encontro de Ferreira (2011), o qual indica serem problemas em termos de fatores que estão na origem das vivências de bem-estar no trabalho e define esses suportes organizacionais com elementos de fator múltiplo, como: equipamentos arquitetônicos, ambiente físico, instrumental, matéria prima e suporte organizacional.

4.4 Análise dos dados

Este capítulo constitui-se da análise dos dados que são: as plantas e *layout* dos ambientes a serem requalificados, conforme a imagem 1 (ANEXO A). Em termos de condições de trabalho e suportes organizacionais para ambas as salas, Ferreira (2011) aponta os elementos múltiplos desses fatores, sendo: equipamentos arquitetônicos; ambiente físico; instrumental; matéria-prima; suporte organizacional

4.4.1 Sala das coordenações

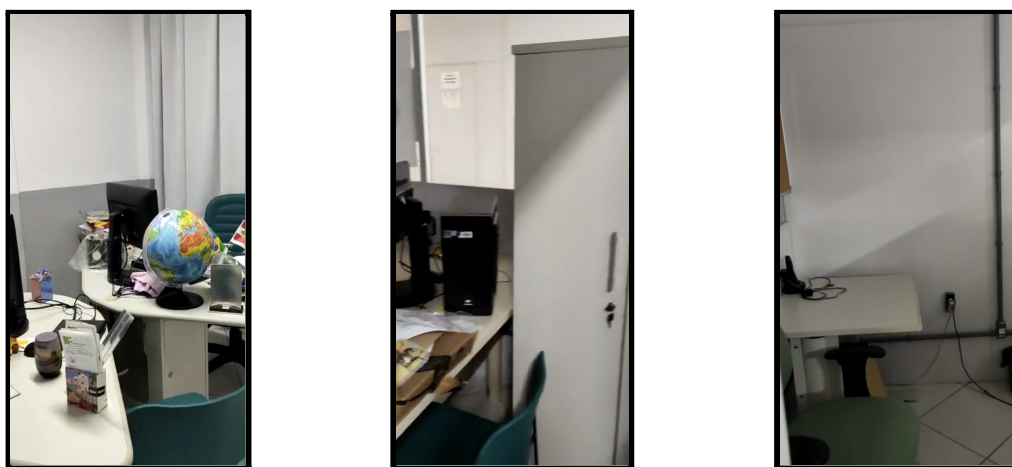
Seguindo esta linha com relação às salas das Coordenações de Cursos e conforme a imagem 2 (ANEXO – B), a planta baixa indica, como já citado anteriormente, um espaço construído de alvenaria com divisória naval e vidro. O espaço foi dividido em seis salas, e conforme o MEC, as salas das coordenações não preenchem o requisito proposto de

individualidade, sendo que, Coordenação do Curso Superior e Coordenação do Curso Técnico dividem o mesmo espaço, não cumprindo o requisito proposto pelo MEC.

As salas localizadas para parte norte e sul do espaço construído não têm janelas para entrada de luz e ventilação natural, exceto, as salas dos coordenadores do curso Técnico do Vestuário, do coordenador do curso Superior de *Design* de Moda, do coordenador do curso Técnico em Administração e coordenador do curso Superior de Processos Gerenciais que têm acesso a luz e ventilação natural. O projeto prevê brises para essas janelas, no entanto, no edifício construído não foi observado sua existência, o que certamente causa desconforto térmico, pois sua fachada é voltada para o oeste, o sol da tarde. Nas outras salas, as paredes são divisórias navais e vidros, conforme consta especificado no projeto.

Já em termos de *layout*, é nítido visualmente na Figura 1, imagens de algumas das salas, que não preconiza organização. É perceptível um amontoado de mesas, cadeiras e armários em um espaço relativamente pequeno para cumprir suas funções. O mobiliário, como mesas, são do tipo escritório na cor “casca de ovo”. Os armários que armazenam materiais de trabalho são na cor cinza. Há ainda, mesas que foram “depositadas” nessas salas, causando a impressão de depósito. Contudo, as salas se tornam desconfortáveis também visualmente, pois as imagens que se têm, são um amontoado de móveis.

Figura 1: Imagens 1, 2 e 3 das salas de coordenações



Fonte: arquivo pessoal do Câmpus Gaspar IFSC (2021).

A iluminação em quatro das seis salas, é utilizada somente a elétrica, lâmpada branca fria. Luz natural em apenas duas salas, que dispõem de grandes janelas envidraçadas. O conforto térmico se dá através de aparelhos condicionadores de ar em todas as salas e por fim,

a cor das paredes são brancas e cinzas, com pé direito alto e o tipo de piso é o cerâmico.

4.4.2 Copa

Entretanto, com relação à copa, a planta baixa conforme a imagem 3 no (ANEXO – B), aponta uma sala de 67,60 m², com amplas janelas envidraçadas e fachada voltada para a face leste, ou seja, sol da manhã. Já em termos de *layout* eletrodomésticos, sofá encostados na parede e duas mesas redondas no centro da sala. As mesas não atendem ao número de usuários que a utilizam em um mesmo horário (almoço, jantar e lanche). A iluminação, na parte do dia é natural e à noite utiliza-se a iluminação elétrica com lâmpada branca fria. As paredes são brancas e cinzas, e o piso cerâmico.

4.5 Proposições de Requalificação dos Espaços

Este capítulo apresenta as proposições de melhoria/requalificação, para os ambientes que compõem o objeto deste estudo: Sala das Coordenações e Copa dos Servidores. Para Ferreira (2011) os equipamentos arquitetônicos, o ambiente físico, os instrumentos e a matéria-prima, são elementos que integram condições de trabalho e suporte organizacional.

Contudo, para que um ambiente alcance o objetivo proposto por neuroarquitetura e psicologia ambiental, testes de pesquisas mais aprofundados seriam necessários para alcançar o resultado almejado e isso exige a utilização de tecnologias como propõe Villarouco et.al (2021), quando cita as tecnologias usadas, como: ressonância magnética funcional, eletroencefalograma, óculos de realidade virtual, captação e registro de movimentos oculares com óculos especiais, gravações em vídeo, eletromiografia, gravações em vídeo, frequência cardíaca e pressão sanguínea, entre outras.

Portanto, as proposições de requalificação dos ambientes são conceituais e com base nas bibliografias estudadas até aqui, observando o campo físico (biomecânica da tarefa), o campo cognitivo (aspectos psicológicos) e o campo ambiental (área organizacional; meio ambiente do trabalho).

4.5.1 Salas das coordenações

Conforme a imagem 4 no (APÊNDICE – A), as disposições das salas dos coordenadores dos cursos técnicos, passam a ser integrados e dispõem de uma área para recepção. Já as salas dos coordenadores de cursos superiores dividem-se em 3 salas individuais, como preconiza o MEC, e o acesso se dá pela sala integrada. O corredor para essas salas deixa de existir e com isso, consegue-se iluminação e ventilação natural através das grandes janelas, beneficiando as outras 3 salas. Brises devem ser instaladas nas janelas voltadas para a face oeste controlando a insolação, conforme no projeto original.

O *layout* da sala integrada dos coordenadores de cursos técnicos, é também requalificado de modo que possa haver uma melhor organização dos mobiliários, sem divisórias, para promover a relação interpessoal dos servidores. Já as 3 salas individuais dos coordenadores de cursos superiores, também passam por requalificação do *layout* com mobiliários modulares, funcionais e organizados e que atendam aos anseios dos servidores.

O conceito proposto é o industrial contemporâneo, que valoriza materiais aparentes como: tijolos, concreto, madeira e estruturas de ferro. Imagens 6 e 7 (APÊNDICE B - Salas dos Coordenadores de Cursos e Copa). Para isso, as paredes receberam papel de parede com textura de “tijolinhos”, o piso cerâmico é retirado para dar lugar a técnica do cimento queimado. Na parede que divide as salas dos coordenadores técnicos dos superiores e que se encontra na proporção divisória naval - vidro - divisória naval, a parte de baixo recebe o mesmo papel de parede com textura de “tijolinhos” e a parte acima do vidro, recebe pintura na cor verde que compõe a marca do IFSC. O mesmo acabamento de piso, texturas e pinturas se dá nas salas dos coordenadores dos cursos superiores. A contemporaneidade aparece nos mobiliários com as cores primárias, o preto e o branco. A setorização acontece justamente nas cores dos mobiliários, pois, sugere-se que cada um dos coordenadores receba um conjunto de mobiliário modular que atenda suas demandas laborais e com cores diferenciadas. Duas mesas ficam posicionadas uma de frente para outra, num total de quatro mesas, propondo a integração e trocas de experiências entre os servidores durante o expediente. A sala integrada recebe um espaço para recepção. Vasos com plantas e luminárias de chão e teto contemplam o conforto lumínico dos servidores.

4.5.2 Copa dos servidores

Conforme as imagens 8 e 9 (APÊNDICE – C), a copa passa a atender de forma

acolhedora os coordenadores e servidores. A planta baixa aponta o aumento da área total a fim de criar além de um ambiente de refeição, um lugar de estar. O ambiente passa a disponibilizar mesas indicadas para refeições e visando atender o maior número de servidores nos horários estabelecidos para refeições, o espaço disponibiliza 21 lugares. O espaço conta ainda com eletrodomésticos, como: 2 refrigeradores e 2 microondas. Disponibiliza também 2 pias para lavar louças, balcões e gaveteiros para armazenamento das louças e utensílios disponíveis.

Como ambiente restaurador e acolhedor para os horários de refeições, os servidores que optarem por almoçar/jantar na instituição, podem utilizar o espaço nesses horários para descanso e restauração. Para isso, propõe-se sofás e um tapete, mesinhas de apoio e armário para livros. Esse armário é aberto, o que possibilita a permeabilidade visual para a área de circulação.

A proposta para o *layout* do mobiliário divide o espaço em setores. No primeiro setor, fica a área de armazenamento, preparo dos alimentos e lavagem das louças e utensílios. Já no segundo setor, fica a área das mesas de refeições, e no terceiro setor, o espaço para descanso, interação e lazer.

O conceito proposto para o espaço de alimentação e restauração leva-se em conta a integração dos servidores nos horários das refeições, (APÊNDICE C), para tanto, as mesas são grandes, com cadeiras e bancos, pois a ideia é trazer um ambiente mais familiar. São utilizados papéis de parede na textura de “tijolinhos” e a cor verde acima das janelas de vidro. O diferencial está em uma das paredes, onde estão os sofás, pois o papel de parede é uma imagem de praia e palmeiras, instigando visualmente o comportamento relaxante dos servidores usuários deste espaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida no trabalho é uma forma de atuar e intervir nos fatores que influenciam o bem-estar dos trabalhadores, deste modo surgiu a possibilidade de se fazer uma junção com a Neuroarquitetura, pois ela utiliza-se da construção/requalificação de espaços, de forma a impactar no bem-estar do indivíduo. Os temas QVT e Neuroarquitetura são respectivamente novos para a população estudada e no período do *home office*, gerou uma nova referência de executar as atividades laborais.

Enfim, respondeu-se a questão problema preestabelecida que é como a neuroarquitetura pode auxiliar na requalificação dos ambientes laborais, aliando à função trabalho e bem-estar para os Coordenadores de Curso, bem como os usuários da copa dos servidores.

O primeiro objetivo alcançado no presente estudo favoreceu-se da pesquisa sobre QVT de Venson et al. (2013), o qual traz uma lista de autores de QVT e seus trabalhos publicados de 1997 a 2011. Para fins dos resultados dessa pesquisa, como referência mundial cita-se Walton (1973), que aponta para as condições de trabalho e relevância social do trabalho na vida; e como referência nacional, Fernandes (1996), que apresenta fatores de natureza logística — aspectos físicos, aspectos ambientais e condições de saúde. Portanto, estes indicadores nortearam o alinhamento de QVT com a neuroarquitetura.

E quanto ao segundo objetivo, os estudos em Neuroarquitetura conforme expõe VillaRouco *et al.* (2021), buscam entendimento em relação às percepções que a arquitetura causa no cérebro humano e como os espaços ocasionam efeito no comportamento, nas emoções e decisões dos indivíduos; possibilitaram a criação de um projeto conforme demanda apontada pelos Coordenadores de Curso, com o intuito de aumentar a produtividade e tornar mais eficiente as tarefas realizadas pelos servidores. Sendo assim, levou-se em consideração o singular e o contexto universal, como: história, cultura, hábitos, o próprio *home office* etc.

E com isso, atingiu o objetivo do estudo que foi utilizar a Neuroarquitetura para promover a requalificação dos ambientes laborais, a fim de proporcionar QVT aos Coordenadores de Cursos e servidores e usuários da Copa.

Contudo, existem limitações no que tange a reformas e aquisição de mobiliário, produtos e demais equipamentos, pois por se tratar de uma instituição pública de ensino, o processo é burocrático, oneroso e a verba é limitada.

A contribuição da pesquisa na área proposta, aponta para o alinhamento dos temas QVT e Neuroarquitetura, pois ambos visam a percepção e solução de problemas causados pelas atividades laborais. É importante ressaltar que ao se apresentar uma imagem de um ambiente requalificado aos servidores entrevistados, eles tiveram uma percepção de bem-estar e pertencimento. Fica evidente que a projeção de uma requalificação dos espaços laborais, surge como possibilidade para auxiliar na melhora da qualidade de vida no trabalho.

Os resultados mostram que, embora se tenha dados bibliográficos sobre a influência da neuroarquitetura na QVT, são necessárias mais pesquisas para evidenciar a aplicabilidade

desta abordagem teórica. É recomendável que na fase da realização dos estudos de pós-ocupação, sejam elaborados juntamente com arquitetos e servidores, testes utilizando tecnologia para avaliação encefálica, para definir programas de necessidades para a realização de projetos mais assertivos acerca de pesquisas até aqui estudadas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marina Patrício de, and Nayara Alano Moraes. "**Sonhos de vida da gestante adolescente: reflexões sobre o papel educativo do enfermeiro.**" *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação* 13.2 (2018): 822. Web.

BEZERRA, Y. R. N.; FEITOSA, M. Z. S. **A afetividade do agente comunitário de saúde no território: um estudo com os mapas afetivos.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 813-822, Mar. 2018.

BOGO, Amilcar José; Cañellas, Kátia Virgínia; Odebrecht, Clarisse. **Avaliação das condições de conforto ambiental em ambientes de escritórios em Blumenau-SC.** Blumenau, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/3142>>. Acesso em: 18 de nov. 2021.

CARDEAL, Catharina Castro; VIEIRA, Larissa Ribeiro Cabral . **Neurociência como meio de repensar a arquitetura: formas de contribuição para a qualidade de vida.** *Ciências Humanas e Sociais. Aracaju.* v. 6. n.3. p. 55-70. Março 2021. Disponível em: periodicos.set.edu.br.

CHIAVENATO, Idalberto..*Gestão de Pessoas: O Novo Papel da Gestão do Talento Humano* . São Paulo: Grupo GEN, 2020. 9788597024074. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024074/>. Acesso em: 01 dez. 2021.

CRÍZEL, Lorí. **Neuroarquitetura: neuroarquitetura, neurodesign e neuroiluminação.** Lorí Crízel, 2020.

COUTO, E. S., Couto, E. S., & Cruz, I. de M. P. (2020). **#fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19.** *educação*, 8(3), 200–217. Disponível em: <<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>> Acesso em: 10 de out. 2021

DA SILVEIRA, Betielli Barboza; Felipe, Máira Longhinotti. **Ambientes restauradores: conceitos e pesquisas em contextos de saúde.** 1. ed. - Florianópolis: UFSC, 2019. 118 p.: gráfs., tabs. Disponível em <<http://lapam.cfh.ufsc.br/>>. Acesso em: 06 de out. 2021.

FERNANDES, E. C.; GUTIERREZ, L. H. **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) uma experiência brasileira.** *RAUSP Management Journal*, v. 23, n. 4, p. 29-38, 1988.

FILIPPIN, E. S., & Gemelli, I. M. P. (2011). **Gestão de pessoas na administração pública: o desafio dos municípios.** *RACE - Revista De Administração, Contabilidade E Economia*, 9(1-2), 153–180. Recuperado de <<https://unoesc.emnuvens.com.br/race/article/view/375>>

FISHER, J. D., Bell, P. A., & Baum, A. (1984). **Environmental psychology.** New York: Holt,

Rinehart and Winston.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas de recursos humanos – prh: conceitos, fundamentos e procedimentos.** São Paulo: Atlas, 2007.
<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13915/1/21450867.pdf>>

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Treinamento e qualidade de vida.** São Paulo: USP/Departamento de Administração, 2007. Série Working Paper n. 01/07.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; ARELLANO, Eliete Bernal. **Qualidade de vida no trabalho.** In: LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. *Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial.* 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 295-306.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCHIRRMEISTER, Renata; LIMONGI-FRANCA, Ana Cristina. **A qualidade de vida no trabalho: relações com o comprometimento organizacional nas equipes multicontratuais.** Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis , v. 12, n. 3, p. 283-298, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 nov. 2021.

SABINO, Bárbara Silvana e MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni. **Qualidade de vida e os desafios dos Gestores do IFSC no trabalho em tempos de isolamento social pelo Covid-19 e Home Office.** Gaspar, 2020. Disponível em: <https://linkdigital.ifsc.edu.br/files/Artigo-Barbara-e-Vanessa.pdf>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. **"População e amostras "; *Brasil Escola*.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/matematica/populacao-amostras.htm>. Acesso em 27 de nov. de 2021.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: DIFEL, 1980.

VENSON, A. B. S. et al . **O recurso mais importante para as organizações são mesmo as pessoas? Uma análise da produção científica sobre qualidade de vida no trabalho (QVT).** Revista de Administração da UFSM , Santa Maria, v. 6, n. 1, p.139 156, 12 abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/5705>>. Acesso em: 06 out. de 2021.

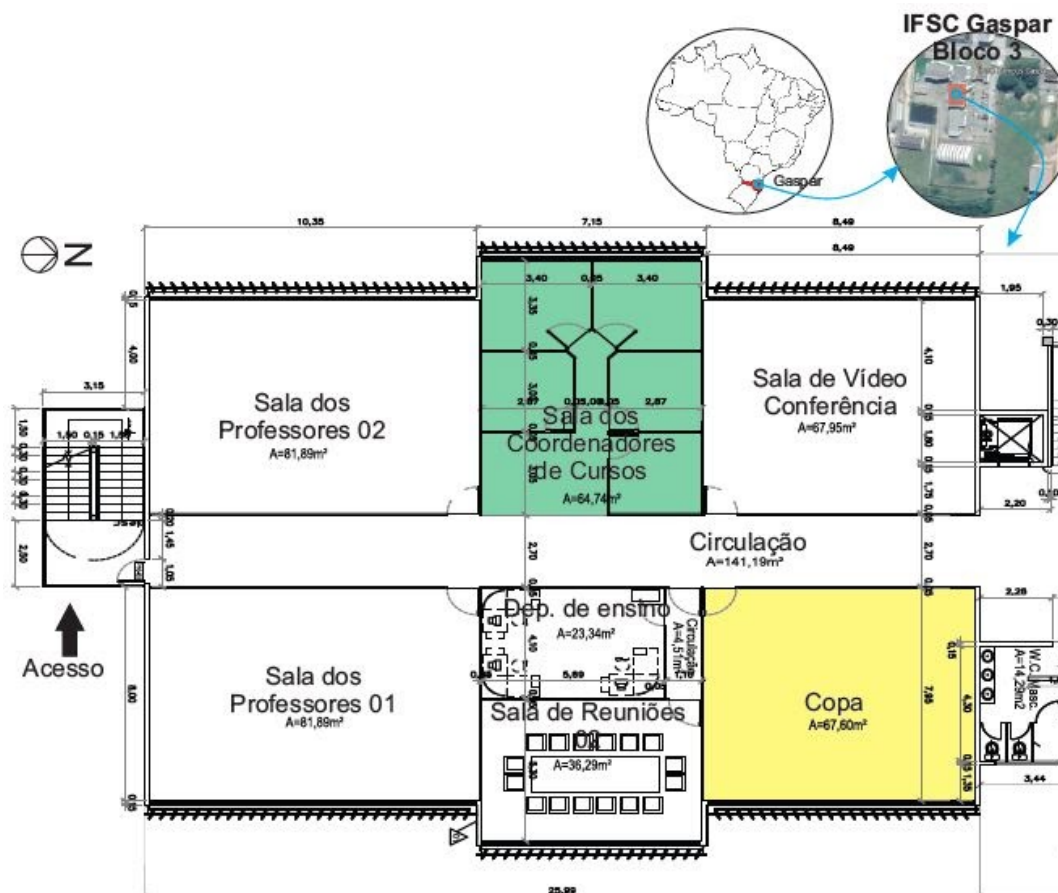
VILLAROUCO, Vilma.; FERRER, Nicole; PAIVA, Marie Monique; FONSECA, Julia; GUEDES, Ana Paula. **Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.

VISSER, PS, Krosnick, JA, & Lavrakas, PJ (2000). **Pesquisa de opinião.** Em HT Reis & CM Judd (Eds.), *Manual de métodos de pesquisa em psicologia social e da personalidade* (pp. 223-252).

Cambridge University Press.

WALTON, R. **Quality of working life: what is it?** Sloan Management Review , v.15, n.1, p.11 21, 1973.

ANEXO A - PLANTA BAIXA 2º PISO - BLOCO 3



Fonte: Acadêmicos (2021)

ANEXO B - SALA DOS COORDENADORES DE CURSOS E COPA ATUAL

IMAGEM 2 - Sala dos Coordenadores de Cursos.
Área = 64,74 m². Sem escala

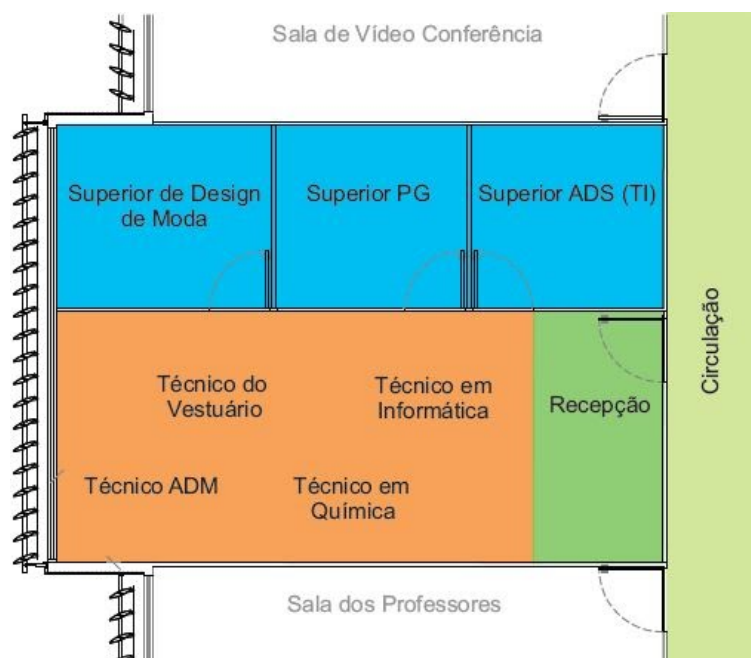
IMAGEM 3 - Copa. Área = 67,60 m².
Sem escala



Fonte: Acadêmicos (2021)

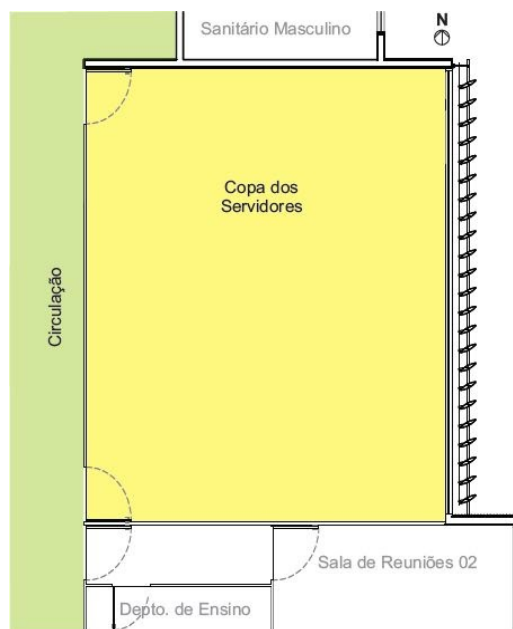
APÊNDICE A - SALA DOS COORDENADORES DE CURSOS E COPA: PROPOSTA

IMAGEM 4 - Sala dos Coordenadores de Cursos.
Área = 64,74 m². Sem escala



Fonte: Acadêmicos (2021)

IMAGEM 5 - Copa.
Área = 67,60 m².



Fonte: Acadêmicos (2021)

APÊNDICE B - SALA DOS COORDENADORES DE CURSOS.

IMAGEM 6 - Planta baixa humanizada Salas dos Coordenadores

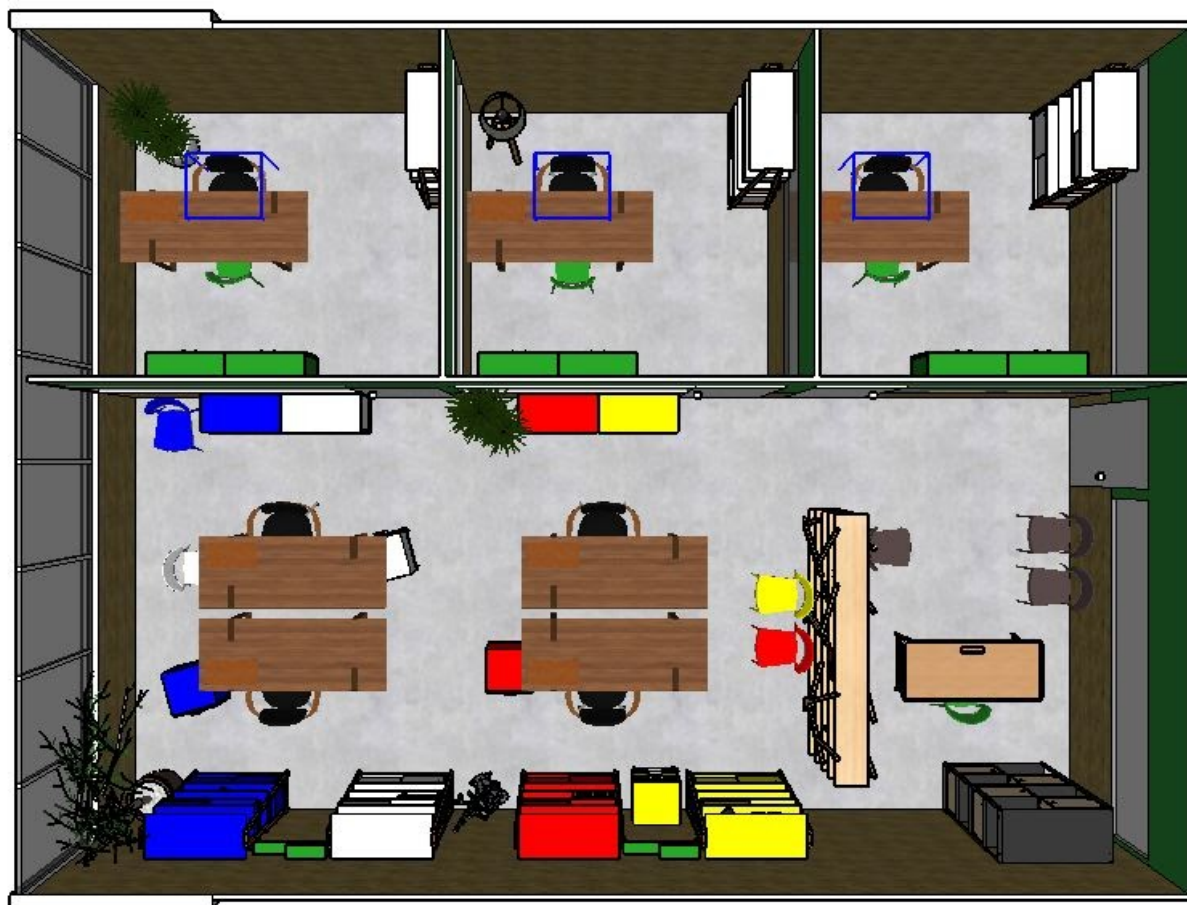


IMAGEM 7 - Perspectiva Sala dos Coordenadores



Fonte: Acadêmicos (2021)

APÊNDICE C - COPA.

IMAGEM 8 - Planta baixa humanizada Copa



IMAGEM 9 - Perspectiva Copa



Fonte: Acadêmicos (2021)